

INSTITUIÇÕES E CORRUPÇÃO: UMA ABORDAGEM DE MODELO DE PAINEL

Vinícius Melquíades de Sousa¹, Ana Paula Menezes Pereira²

¹ Acadêmico do Curso de Ciências Econômicas da ESAG - bolsista PROIP/UDESC

² Orientadora, Departamento de Ciência Econômicas da ESAG –
ana.paula.menezes.pereira@gmail.com

Palavras-chave: Economia; Instituições; Empreendedorismo; Modelos em Painel

Instituições, tidas como regulações formais e informais, que regulam as relações entre indivíduos e agentes na sociedade, influenciam o desenvolvimento países (NORTH, 1991). Estruturas institucionais capazes de reduzir os custos relacionados a formação e execução de contrato, *i.e.*, custos de transação (COASE, 1937), tendem a permitir que atividades de empreendedorismo ocorram (BAUMOL, 1990). Ao estudar a relação entre instituições e empreendedorismo deve-se levar em conta ainda que pode haver diferentes tipos de empreendedorismo quando se tratando dos efeitos sobre a economia. Na pesquisa focou-se no empreendedorismo produtivo, isto é, aquele que tem como efeito um crescimento econômico. Isto é, o objetivo da pesquisa era medir de maneira quantitativa, por meio de métodos apropriados, se a hipótese teórica de que melhores ambientes institucionais causam um nível maior de empreendedorismo. Para testar tal hipótese foram utilizadas variáveis que quantificassem tanto o nível de empreendedorismo nos países quanto *proxies* de instituições, além de variáveis de controle. Do relatório *Global Index of Innovation* (Business, INSEAD, & WIPO, 2017) retirou-se a densidade de novas firmas (número de firmas abertas por 1000 trabalhadores em determinado ano) para representar o empreendedorismo. Indicadores do ambiente regulatório e estabilidade política para representar as instituições formais. Indicadores de infraestrutura do país e sofisticação de mercado como controles. Todos os indicadores estão entre 0 e 100, sendo 0 “muito ruim” e 100 “muito bom”. Por fim, como *proxy* para instituições informais calculou-se a distância euclidiana da religião em relação à *Hong Kong* com dados do *Pew Research Center* (2010). Ressalta-se que o critério para decidir qual país seria considerado o país-base foi aquele que apresentasse a maior média de densidade de novas firmas, de modo que caso a composição religiosa do país influencie na densidade de novas firmas então quanto mais longe da composição apresentada pelo país com a maior média de densidade de novas firmas menor, em média, espera-se que seja a densidade de novas firmas do país em questão. A distância da religião foi utilizada como instrumento. A amostra foi de 47 países para os anos de 2013 a 2016, caracterizando então uma amostra de dados em painel.

O método econométrico escolhido para estimar os modelos foi o Sistema de Método Generalizado dos Momentos, desenvolvido por Blundell e Bond (1998). A tabela 1 traz uma síntese dos resultados. Nota-se que em ambos os modelos as *proxies* de instituições formais foram significativas. No primeiro modelo à 12% e no segundo à 1% e ambos com sinais positivos, isto é, em média melhores ambientes regulatórios e estabilidade política causam uma maior densidade de novas firmas. Outro resultado que destaca-se é a consistência da significância dos controles, com a exceção do indicador de infraestrutura no modelo 1, todos foram significantes.

Tabela 1 - Resultados Econométricos

Variável	Modelo 1	Modelo 2
Ambiente Regulatório	1.35052*	-----
	(0.5145)	
Estabilidade Política	-----	1.0003***
		(0.1885)
Infraestrutura	0.7391	0.7087**
	(0.3497)	(0.3546)
Sofisticação de Mercado	1.2961***	1.3086**
	(0.4652)	(0.5420)
Constante	-11.2514***	-9.5532***
	(2.4245)	(2.5511)
Teste Arellano Bond – AR(2)	-0.96	-1.23
Teste de Hansen ¹	8.09***	3.47
Teste de Hansen-Diff para instrumentos endógenos ²	12.87	12.76
Teste de Hansen-Diff para instrumentos exógenos ³	4.49	5.03
Teste de Sargan	168.49***	109.08***
Número de Instrumentos	14	14
Número de Grupos	47	47

Nível de significância: *** Valor-p<0,01; ** Valor-p<0,05; * Valor-p<0,12 (Desvios padrão entre parênteses abaixo de cada coeficiente) OBS: ¹ Teste de Hansen para sobreidentificação de restrições aos instrumentos; ² Teste de Hansen em Diferença para exogeneidade dos instrumentos endógenos; ³ Teste de Hansen em Diferença para exogeneidade dos instrumentos exógenos.

Pode-se concluir então que a hipótese que melhores ambiente institucionais, a forma das *proxies* ambiente regulatório e estabilidade política, apresentam significativas para explicar o empreendedorismo, na forma de densidade de novas firmas. Os testes indicam que a utilização dos instrumentos foi adequada ao modelo.